

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE OS DESAFIOS E OPORTUNIDADES EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE NATAL-RN.

Jonessa Maíra dos Santos Silva Leocadio¹

Rosiane de Oliveira da Fonseca Santos²

Resumo:

O estudo aborda os desafios dos docentes em participar das formações continuadas, especialmente na área de Educação Especial, em uma escola pública de Natal-RN. Observa-se um aumento no número de matrículas de crianças com deficiência, exigindo dos educadores constante atualização e adaptação de metodologias. A pesquisa qualitativa utiliza estudo de caso e bibliografia para entender os desafios enfrentados pelos profissionais. Entre as dificuldades destacam-se a monotonia das formações, a distância dos locais de realização e a sobrecarga de trabalho dos docentes. Mesmo assim, muitos professores buscam capacitação para melhorar suas práticas e atender melhor seus alunos. As formações continuadas são vistas como essenciais para o desenvolvimento profissional e para a implementação de uma Educação Especial Inclusiva eficaz. O estudo conclui que é necessário flexibilizar as formações e criar incentivos para os professores, reconhecendo a importância de uma educação inclusiva que também aborde aspectos socioafetivos. A discussão apresentada no estudo de caso sobre a atualização docente na Educação Especial, especialmente sob a perspectiva Inclusiva, aborda questões centrais para a formação e o desenvolvimento contínuo dos professores. Ao discutir a atualização docente na Educação Especial sob a perspectiva Inclusiva, o estudo levanta questões centrais para a formação e o desenvolvimento contínuo dos professores. O estudo também aborda pontos essenciais para o pleno desenvolvimento dos estudantes com deficiência. Esses aspectos merecem ser aprofundados e refletidos para que a Educação Inclusiva possa avançar de maneira eficaz e sustentável, garantindo que todos os alunos, independentemente de suas condições, tenham acesso a uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Formação Continuada. Educação Especial. Professores. Alunos.

Abstract:

This study addresses the challenges faced by teachers in participating in continuing education, especially in the area of Special Education, at a public school in Natal, Rio Grande do Norte. There has been an increase in the number of children with disabilities enrolled, requiring teachers to constantly update and adapt their methodologies. The qualitative research uses case studies and bibliography to understand the challenges faced by professionals. Difficulties

¹Especialista em Gênero e Diversidade na Escola Pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e aluna da Especialização em Atendimento Educacional Especializado da Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA). Professora dos Anos Iniciais na Prefeitura Municipal de Natal-RN. Email: jonessa.uepb@gmail.com

²Mestre em Ensino pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e Mestre em Educação Profissional e Tecnológica (IFF). Professora na Secretaria do Estado de Educação do Rio de Janeiro. Tutora Presencial Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) e Tutora a Distância na Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA). Email: rosianefonseca@id.uff.br

include the monotony of training, the distance from the locations where the training takes place, and the workload of teachers. Even so, many teachers seek training to improve their practices and better serve their students. Continuing education is seen as essential for professional development and for the implementation of effective Inclusive Special Education. The study concludes that it is necessary to make training more flexible and create incentives for teachers, recognizing the importance of inclusive education that also addresses socio-affective aspects. The discussion presented in the case study about teacher updating in Special Education, especially from an Inclusive perspective, addresses central issues for the training and ongoing development of teachers. By discussing teacher development in Special Education from an Inclusive perspective, the study raises key issues for the training and ongoing development of teachers. The study also addresses essential points for the full development of students with disabilities. These aspects deserve to be further explored and reflected upon so that Inclusive Education can advance effectively and sustainably, ensuring that all students, regardless of their conditions, have access to quality education.

Keywords: Continuing Education. Special Education. Teachers. Students.

1.INTRODUÇÃO

O interesse pela temática formação de professores para educação inclusiva surgiu durante a vivência com professores e observações nos seus diálogos escolares sobre os desafios de participar das formações continuadas. Este trabalho busca descrever os relatos dos profissionais escolares na busca por atualizações curriculares, legislações e práticas destinadas à Educação Inclusiva.

Esta pesquisa foca nas dificuldades relatadas pelos profissionais de uma Escola Pública da Rede Municipal de Natal-RN sobre participar das formações continuadas na área da Educação Especial.

Dados do Censo Escolar demonstram que os números de matrículas das crianças com deficiência crescem a cada ano e isso requer dos educadores; estudos, busca por estratégias eficazes, adaptação de metodologias e atualização de seus conhecimentos nesta área.

Diante deste tema surgiram as questões: Como os profissionais da educação especial da uma Escola Municipal de Natal-RN, buscam e implementam a atualização docente? Quais são as principais dificuldades enfrentadas nesse processo?

Este trabalho tem como alvo mostrar as dificuldades que os docentes da Educação Básica têm na busca de mais aprendizado na área da Educação Especial, de atualização docente, de qualificação profissional, mesmo com suas rotinas de 40 horas de trabalho semanais.

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa. O método de pesquisa é o Estudo de Caso e a Pesquisa Bibliográfica. A coleta de dados é por meio de entrevista semi-

estruturada. Para a pesquisa bibliográfica, recorreremos a Pletsch (2009), Almeida e Friedrich (2021) e outros, e também as principais legislações vigentes para Educação.

O objetivo geral deste trabalho foca na identificação dos desafios enfrentados pelos profissionais da Educação Básica na busca por capacitação e atualização docente, na área da Educação Especial. Os objetivos Específicos foram: a) refletir sobre a importância da formação continuada para os profissionais da educação no que concerne à educação especial; b) Descrever as dificuldades apresentadas pelos docentes na busca por capacitação; e c) Analisar como os profissionais implantam a atualização docente na sua prática pedagógica.

Após a introdução, iremos apresentar na seção dois denominada Desenvolvimento, a fundamentação teórica deste trabalho, na seção três a metodologia, na seção quatro, os resultados e discussões e na seção cinco as considerações finais.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 O Contexto da Educação Especial

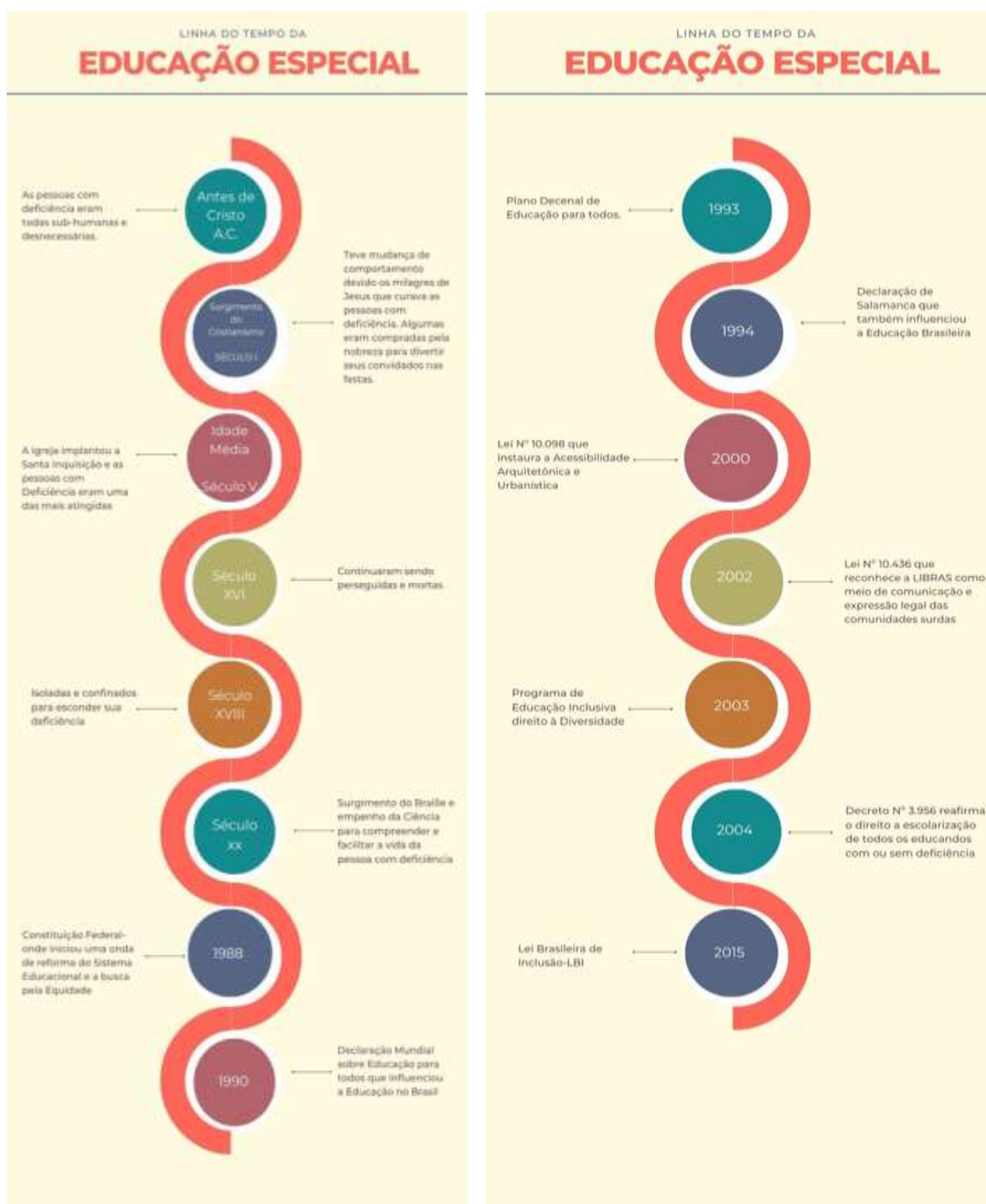
O contexto histórico da Educação Especial inicia-se antes de Cristo, as pessoas com deficiência eram vistas como “aberrações, castigos aos pais, monstros, frutos de erros” e com a Idade Média foi agravando-se o isolamento até meados do século XVIII e no século XX o surgimento do sistema de escrita Braille, e em 1988 com a Criação da Constituição Federal Brasileira (1988), criou-se uma onda de equidade e começamos a ter avanços, discussões e movimentos como a Declaração Mundial de Jomtien e de Salamanca que influenciaram a Educação do Brasil, em 1996 a LDB, em 2015, a Lei Brasileira de Inclusão (LBI). O contexto histórico da Educação Especial é marcado por uma longa trajetória de exclusão, mas também por importantes avanços que têm contribuído para a construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa (Bedaque, 2015).

O percurso da Educação Especial no Brasil e no mundo é longo e desafiador, marcado por períodos de grande exclusão, mas também por avanços significativos na luta por uma educação equitativa e inclusiva. A história mostra que a inclusão é uma construção contínua, que exige esforços constantes de toda a sociedade. O reconhecimento legal dos direitos das pessoas com deficiência, aliado às práticas pedagógicas inclusivas, é fundamental para garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, que respeite e valorize suas diferenças (Bedaque, 2015).

Esse desenvolvimento histórico não apenas ressalta a importância de continuar lutando por direitos e equidade, mas também reforça a necessidade de formação e atualização constante dos profissionais da educação para que possam atuar de forma eficaz e sensível no

contexto da Educação Especial. A linha do tempo apresentada no estudo não é apenas um registro de fatos, mas um convite à reflexão sobre o quanto já foi conquistado e o quanto ainda precisa ser feito para que a inclusão se torne uma realidade plena em todas as esferas da sociedade.

O percurso percorrido pela Educação Especial é longo, visto na linha do tempo a seguir.



Fonte: Bedaque, 2015.

A Educação Especial atende alunos com deficiência, altas habilidades, superdotação, seus direitos estão assegurados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o aluno com deficiência também tem o direito ao Atendimento Educacional Especializado- AEE, no contraturno.

Na escola que analisamos nesta pesquisa, na sala de aula regular as crianças com deficiência têm direito também a um profissional de apoio ou professor auxiliar. Três profissionais que lidam diretamente com as crianças no dia a dia, estas foram nosso alvo deste estudo de caso.

A Educação Especial na perspectiva Inclusiva atenderá alunos com deficiência ou dificuldades de aprendizagem, e os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, altas habilidades, transtornos globais do desenvolvimento ou superdotação:

- I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;
- II – terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;
- III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;
- IV – educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;
- V – acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular (Brasil, 1996).

Ou seja, a Educação numa perspectiva Inclusiva vai além de ensinar, adaptar atividades, também é preparar para a vida acadêmica, social e profissional contemplando suas particularidades e garantindo meios para sua efetiva inclusão e participação social na escola. A Educação Especial Inclusiva é um desafio não só para os profissionais da Educação mas também para a sociedade.

A Educação Inclusiva é um grande desafio para a sociedade, pois envolve muito mais que o aluno com necessidades especiais, o professor e os colegas de turma, englobando toda a comunidade escolar, indo muito além de um “ajuntamento” de alunos, devendo acontecer de fato e de direito (Santos, 2019, p. 1).

A Educação Especial é tida como desafiadora, complexa e que exige muito dos seus profissionais e que garanta os direitos dos educandos. Segundo Almeida (2021), a escola inclusiva, é uma escola que incluía todos sem nenhum preconceito e discriminação, que respeita suas singularidades e diferenças e almejando uma aprendizagem de forma ampla e colaborativa, oferecendo oportunidades e equidade para todos.

2.2 Formação Continuada em Educação Especial

A prática pedagógica precisa andar lado a lado com a teoria e o trabalho em Educação Especial exige dos profissionais; estudos, atualizações das legislações vigentes, conhecimentos em recursos de acessibilidade, tecnologias assistivas e entre outras coisas que visam a efetiva inclusão das pessoas com deficiência. Quando falamos em *práxis*, alguns docentes sentem-se incomodados, relatam que as formações são as mesmas, que já viram isso e aquilo, que o Sistema não pensa no aluno e nem nos professores (Bedaque, 2015, Santos 2019).

Olhando o nosso lado de docentes, me incluo, porque sou professora da Educação Básica, e é um direito de todas as crianças frequentarem as escolas e de terem condições adequadas, metodologias eficazes, sabemos que uma sala numerosa numa cidade quente e sem ventiladores, sem recursos pedagógicos, fatores que são grandes obstáculos para uma boa qualidade do ensino. Como apontado por Almeida e Friedrich (2021) a infraestrutura das escolas no Brasil é um desafio, embora se digam que estejam preparadas, há uma controvérsia, no contexto da infraestrutura, das instituições.

Mas, aqui quero destacar a determinação de docentes que buscam capacitações, atualizações, mesmo com as dificuldades da vida diária, como falta de tempo, falta de recursos pedagógicos, sobrecarga de trabalho, vida pessoal e muitos outros fatores. O professor é: “agente das inovações por excelência, o professor aproxima o aprendiz das novidades descobertas, informações e notícias orientadas para a efetivação da aprendizagem” (Castro e Carvalho, 2006, p. 103).

Formação Continuada tem o objetivo de atualizar o profissional sobre determinado assunto, atualizando-o sobre sua área de trabalho, aperfeiçoar o desempenho do professor em sala de aula. Para os profissionais da Educação de Natal-RN, é rotineiramente oferecido formações continuadas pela Secretaria Municipal de Educação. Mas os obstáculos enfrentados pelos docentes são vários, como já os elenquei anteriormente. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), no Artigo Nº 62, traz a formação continuada como um item a ser oferecido pelas Instituições de Ensino para o docente.

Garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação (Brasil, 1996).

Esse artigo da Lei de Diretrizes e Bases é muito relevante, principalmente quando falamos em um cenário onde a educação inclusiva é o foco. A formação continuada pode

ocorrer tanto no local de trabalho quanto em instituições de ensino, abrangendo uma ampla gama de modalidades, incluindo cursos de educação profissional, graduações, tecnologias e pós-graduações. Além disso, as formações continuadas têm o objetivo de assegurar aos professores aperfeiçoamento e assim manterem-se atualizados, com isso, é possível melhorar a qualidade da educação oferecida na sala de aula. (Brasil, 1996).

3. METODOLOGIA

A Metodologia é o caminho a ser seguido para alcançar as metas, ou seja os objetivos do trabalho. É a descrição de todos os procedimentos necessários para a execução de uma pesquisa. A Metodologia é o tópico do projeto de pesquisa que abrange maior número de itens, pois responde às seguintes questões: Como? Com quê? Onde? Quanto? (Lakatos; Marconi, 2003, p. 221).

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, conforme classificação proposta por Minayo (2009).

Ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. (Minayo, 2009, p.21).

Segundo Dalfovo (2008), a pesquisa qualitativa descreve a complexidade de um problema, sendo necessário compreender e classificar os processos dinâmicos. Aqui utilizamos o método de Estudo de Caso, que segundo Mendonça, (2017) consiste em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, um grupo ou comunidade, a fim de estudar aspectos variados que sejam objeto da pesquisa. Recorremos a Pesquisa Bibliográfica, que segundo Quaresma e Boni (2005) é um apanhado sobre os principais trabalhos científicos já realizados sobre o tema escolhido e que são revestidos de importância por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes.

Os participantes desta pesquisa foram três profissionais que trabalham quarenta horas semanais e que estão diariamente trabalhando com a Educação Especial Inclusiva, sendo 01 professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE), 01 professora da sala regular e 01 profissional de apoio que lida com alunos com deficiência diariamente, sendo estes os critérios para a participação da pesquisa.

Para a coleta de dados, foram feitas entrevistas semi-estruturadas. Segundo Quaresma e Boni (2005) as entrevistas semi-estruturadas permitem que o entrevistado fale

sobre o assunto em questão sem se prender às perguntas a ele feitas, pois existe a flexibilização de perguntas fechadas e abertas.

A análise dos resultados, segundo Minayo (2010) diz que a análise tem o objetivo de expor e gerenciar o que foi coletado, permitindo ao pesquisador aumentar a sua compreensão sobre o que foi pesquisado. Para a autora, o processo de análise de resultados é feito por etapas.

As entrevistas com os profissionais foram feitas individualmente, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, TCLE, o registro foi por escrito e com o tempo de vinte minutos para cada profissional, já que realizamos durante o intervalo dos profissionais escolares.

Foi apresentado aos profissionais o motivo da entrevista e a recepção destes foram de forma solícita e feliz em poder colaborar para o meu trabalho. Mostraram-se empolgadas com o tema, mas sempre ressaltando o tempo estipulado. A seguir, na seção 4, são analisados os resultados e discussões desta pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação das respostas às perguntas da entrevista permitiu a identificação das categorias de análise de conteúdo, descritas a seguir:

4.1 Categorias de Análise de Resultados

4.1.1 Dificuldades em participar das Formações Continuidas

A professora P1 relata que as Formações Continuidas são monótonas e que sempre são as mesmas informações, causando desânimo e desmotivação. Relata que prefere as formações na Escola, do que sair do ambiente escolar e ir para outro espaço.

É cansativo, você sair de casa e assistir as mesmas formações e ainda em outro lugar longe de casa. (P1). A esse respeito, Chimentão (2009) faz uma importante consideração:

Tais deficiências nos programas de formação continuada, muitas vezes, têm levado ao desinteresse e reações de indiferença por parte dos professores, por perceberem que certas atividades que prometem ser de formação, quase sempre, em nada contribuem para seu desenvolvimento profissional. Consequentemente, sua realidade do dia-a-dia em sala de aula também permanece inalterada. Esta sensação de ineficácia dos processos de formação continuada é o sentimento que tem acompanhado muitos professores atualmente. (Chimentão, 2009, p. 4)

Para a Professora P2 as maiores dificuldades são similares a sua colega P1, a distância dos lugares que acontece as formações e pergunto: Quando são formações a distância? P2 responde que realiza as inscrições e participa, mas ela ressalta que mesmo a distância, algumas formações são realizadas a noite e o ideal seria no dia do seu planejamento escolar. Na cidade de Natal-RN, os professores no dia de planejamento estão exclusivamente dedicados a estudos e planejamentos.

Trabalho o dia todo e a noite só quero descansar, a cabeça está a mil! Quando vejo que tem aula pela noite, bate o desânimo e o cansaço não deixa o cérebro pensar. Quando é on-line participo, mas presencial, fica muito difícil!(risos) (P2).

Segundo Pletsch (2009), o desafio dos cursos de formação de professores é gerar conhecimentos capazes de promover novas atitudes que auxiliem na compreensão das complexas situações de ensino, possibilitando que os educadores desempenhem seu papel de maneira responsável e eficaz, considerando a diversidade.

A professora P3 diz que as formações são importantes e geralmente busca as atualizações por conta própria, lendo as leis regentes da Educação Especial. As formações oferecidas pela Secretaria de Educação são boas, gosto de participar, é importante, mas é preciso uma organização da rotina, para quem tem carga horária de 40 horas semanais, é complicado.

Eu sempre busco ler as leis e assisto muita coisa online, mas para quem trabalha 40 horas semanais, é complicado e tenho dois filhos pequenos. Sinto que para ser uma professora pesquisadora, ir além das formações continuadas, é muito difícil! (P3).

Ao promover a formação continuada é preciso conhecer a rotina e realidade dos professores e ajustar os horários as suas disponibilidade, assim os cursos poderão ser melhor aproveitados pelos mesmos.

4.1.2 Pontos Positivos da Formação Continuada para Vida Profissional

Entre os pontos que conversamos na entrevista, os pontos positivos são destacados como essenciais neste estudo. Neste tópico, as profissionais sentiram-se mais confortáveis nas respostas.

A Professora P1 destaca a importância das formações continuadas, dos estudos para os professores, em especial para quem se dedica a Educação Especial, é preciso conhecer os recursos de tecnologia assistiva, as diretrizes que regem a Educação Especial, manter-se atualizados para assim construir uma Educação Especial Inclusiva.

Eu acho muito importante a busca por informações das legislações, atualizações, procuro ler as alterações da LDB, da LBI, até porque o meu trabalho é regido por elas. Vejo as formações continuadas como uma oportunidade de atualização docente, de repensar práticas, estratégias. (P1)

A Professora P2 destaca que a Educação Inclusiva é um desafio e muitas vezes, os professores sentem-se incapazes, por não ter informações suficientes e assim sentem-se inseguros, e a formação continuada tenta suprir essa necessidade. Ser professor é estudar constantemente e quando se faz parte da Educação Especial, essa necessidade de estudar urge com muita frequência.

A educação para a diversidade pressupõe a preparação do professor e do sistema educacional com a valorização do educador, por meio de apoio e estímulo; o aperfeiçoamento das escolas, para a oferta do ensino; o apoio e parceria da Educação Especial e a promoção do trabalho em equipe. (Almeida e Friedrich, 2021, p. 63).

A Professora P3 relata que as formações são importantes para ela e que vê como uma grande oportunidade de crescer profissionalmente e que um profissional qualificado é necessário para mudanças significativas na vida dos alunos. P3 relata que as formações à distância são as mais viáveis para ela, devido à comodidade de participar de qualquer lugar. As formações oferecidas pela Secretaria de Educação são boas, com temáticas específicas para a Educação Especial e com pautas atuais da Educação Especial.

Gosto de participar das Formações, mas procuro participar das que são EaD. Vejo que as formações nos ajudam a crescer profissionalmente e também aos alunos, ter profissionais qualificados, faz toda diferença. (P3)

Conforme Duek (2019) a formação é entendida enquanto um processo de desenvolvimento profissional que supera o caráter individualista de aperfeiçoamento de professores para uma abordagem contextual, organizacional e orientada para a mudança.

4.1.3 Colaboração das Formações Continuadas na sua Prática Pedagógica

Nesta categoria, as docentes descreveram como as formações colaboram em sua prática pedagógica.

A professora P1 relata que as formações são essenciais para todos os profissionais.

Vejo as formações continuadas como uma forma de atualização, de reflexão. E o professor vive em constante aprendizado, por isso, elas são tão importantes. (P1)

A professora P2 também vê as formações continuadas como uma forma de atualização docente, de troca de experiências com outros professores e assim colaboram na prática pedagógica.

Quando estou nas formações, vejo professores com a mesma dúvida que eu, e isso me acalma, porque vejo que não estou só. Muitas coisas que sei hoje, aprendi nas formações. Adaptações de materiais, uso das tecnologias assistivas, então, a minha prática precisou muito da formação continuada. (P2).

A professora P3 diz que as formações que participou ao longo de sua carreira foram muito benéficas para sua jornada pedagógica. Teve algumas que tiveram mais destaque para sua escolha em ser professora da Educação Especial.

No início da minha carreira, teve uma formação que me marcou, ela me ajudou a ser esta profissional, foi um marco tão importante que me fez amar ainda mais a profissão que escolhi e escolho a cada dia. Quando a formação tem aquela temática especial, que nos faz refletir, chacoalha a gente, ferve a cabeça...(risos). Essa formação em especial, me tornou uma professora melhor e por consequência, minha prática pedagógica também. (P3).

Esses depoimentos mostram como as formações continuadas não apenas atualizam e capacitam os professores, mas também os inspiram, fortalecendo sua prática pedagógica e, por extensão, o impacto positivo que têm sobre seus alunos.

A formação continuada de professores tem sido entendida como um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade profissional, realizado após a formação inicial, com o objetivo de assegurar um ensino de melhor qualidade aos educandos. (Chimentão, 2009, p. 3)

Este tópico revela a profunda conexão que as professoras entrevistadas estabelecem entre as formações continuadas e sua prática pedagógica, destacando a maneira como essas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento profissional impactam diretamente suas jornadas como educadoras.

A professora P1 aborda as formações continuadas como um elemento essencial para todos os profissionais da educação, ressaltando a importância da atualização constante e da reflexão sobre a prática docente. Ela reconhece que o ensino é uma profissão que exige aprendizado contínuo, o que torna as formações um recurso indispensável para manter-se atualizada e eficaz na sala de aula. Esse sentimento de necessidade constante de aprimoramento reflete uma postura profissional comprometida, onde o aprendizado não termina com a graduação, mas se prolonga ao longo de toda a carreira, alimentando a prática pedagógica com novos conhecimentos e perspectivas.

A professora P2 vê as formações continuadas como um espaço vital de atualização e aprendizado, mas o que ela ressalta de forma particularmente significativa é o aspecto de troca de experiências.

Para P2, as formações não são apenas momentos para adquirir novos conhecimentos, mas também para se conectar com outros professores que enfrentam desafios semelhantes. Essa troca é valiosa porque traz um senso de comunidade e apoio. Saber que outros educadores compartilham das mesmas dúvidas e dificuldades oferece a ela um conforto, diminuindo o sentimento de isolamento que muitas vezes pode acompanhar a prática docente, especialmente em contextos desafiadores como a Educação Especial.

As reflexões das professoras P2 e P3 oferecem um insight profundo sobre o impacto das formações continuadas em suas práticas pedagógicas, destacando como essas experiências são essenciais para o desenvolvimento profissional e pessoal na área de Educação Especial.

P2 também menciona que muitos dos conhecimentos práticos que aplica em sua prática pedagógica, como a adaptação de materiais e o uso de tecnologias assistivas, foram adquiridos através dessas formações. Esse ponto é crucial, pois evidencia que as formações não são apenas teóricas, mas oferecem ferramentas práticas e imediatamente aplicáveis no dia a dia do professor. A formação continuada, para P2, não é apenas uma forma de aprender novas técnicas, mas uma necessidade vital para melhorar continuamente sua prática pedagógica e garantir que ela esteja equipada para atender às necessidades dos alunos com deficiência. Seu depoimento mostra como essas formações são fundamentais para o desenvolvimento de uma prática pedagógica mais eficaz, adaptativa e inclusiva.

A experiência da professora P3 com as formações continuadas é marcada por uma dimensão mais emocional e transformadora. Ela descreve como, ao longo de sua carreira, algumas formações tiveram um impacto profundo e duradouro em sua escolha de seguir na Educação Especial. Para P3, uma formação específica no início de sua carreira foi particularmente marcante, a ponto de solidificar sua decisão de continuar na profissão e aprofundar seu compromisso com a educação inclusiva.

O relato de P3 vai além de reconhecer o valor das formações como momentos de aprendizado; ela descreve essas experiências como verdadeiros "marcos" em sua trajetória profissional. A formação que ela menciona como particularmente impactante não apenas forneceu conhecimentos ou técnicas, mas também provocou uma reflexão profunda, "chacoalhando" suas ideias e "fervendo" sua mente. Esse tipo de formação, que estimula o pensamento crítico e desafia as concepções do professor, é o que P3 considera transformador.

Ela sugere que essas formações não apenas melhoram a prática pedagógica, mas também redefinem a identidade profissional do educador, renovando o compromisso e o amor pela profissão.

O impacto dessas formações na vida de P3 é evidente em sua prática pedagógica, que se torna mais refletida, consciente e, conseqüentemente, mais eficaz. O testemunho de P3 ilustra como as formações continuadas podem ser muito mais do que momentos de aprendizado técnico; elas podem ser experiências de transformação pessoal que fortalecem o compromisso do professor com sua prática e, por extensão, com a qualidade da educação oferecida aos alunos.

Essas narrativas de P2 e P3 reforçam a importância das formações continuadas como instrumentos essenciais para o desenvolvimento profissional, emocional e técnico dos professores, especialmente em áreas tão desafiadoras e especializadas como a Educação Especial.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo de caso realizado com profissionais de Educação Especial, destaca de maneira clara a importância crucial da atualização docente na área, especialmente sob a Perspectiva Inclusiva. Essa necessidade é ainda mais relevante em um campo em constante evolução, onde as práticas pedagógicas e as demandas dos alunos exigem que os professores estejam sempre capacitados para enfrentar os desafios de uma educação verdadeiramente inclusiva.

As professoras participantes do estudo demonstram um interesse genuíno em participar de formações continuadas, reconhecendo nelas uma oportunidade valiosa para aprimorar suas práticas pedagógicas, adquirir novas metodologias e desenvolver adaptações curriculares que atendam melhor às necessidades dos alunos com deficiência.

No entanto, o estudo também revela um obstáculo significativo: a sobrecarga de trabalho enfrentada por esses profissionais. A rotina intensa, marcada por demandas administrativas, planejamento de aulas, atendimento a alunos com diferentes necessidades e, muitas vezes, a falta de recursos e apoio, contribuem para que muitos professores se sintam sobrecarregados e, conseqüentemente, menos motivados a participar de formações adicionais. Esse cenário ressalta a necessidade de flexibilização nas ofertas de formação continuada, de modo que elas se tornem mais acessíveis e compatíveis com a realidade desses docentes.

Dessa forma, a sala de aula é um espaço complexo e o professor deve integrar e interagir com seus alunos com necessidades educacionais especiais constantemente na busca de conhecimentos, gestão de organização, valores e normas, com base em

uma pedagogia centrada no aluno em suas dificuldades, necessidades/ peculiaridades e não apenas nos conteúdos curriculares. Todavia, por falta de capacitação, falta de incentivo, sala lotada e professores sobrecarregados, isso acaba sendo um empecilho para o professor. (Almeida e Friedrich, 2021, p.12).

A flexibilização pode assumir diversas formas, desde a oferta de cursos online, que permitem ao professor estudar em seu próprio ritmo, até a criação de formações modulares ou de curta duração, que se encaixam melhor nas agendas já sobrecarregadas. Além disso, a possibilidade de integrar a formação ao cotidiano escolar, por meio de programas de desenvolvimento profissional que ocorram dentro do ambiente de trabalho e estejam diretamente ligados às práticas pedagógicas reais, pode ser uma solução eficaz. Isso permitiria que os professores se capacitem sem a necessidade de se ausentar das suas atividades diárias, tornando o processo de formação mais fluido e menos desgastante.

Apesar dessas dificuldades, é fundamental destacar a dedicação e o comprometimento das profissionais envolvidas no estudo. Mesmo diante de uma carga de trabalho pesada, elas demonstram uma clara disposição para crescerem profissionalmente e para buscar constantemente novas formas de melhorar a qualidade do ensino que oferecem. Essa atitude proativa é essencial para o sucesso da Educação Inclusiva, pois permite que os professores se adaptem às mudanças e desafios, oferecendo aos seus alunos não apenas um currículo acessível, mas também práticas pedagógicas inovadoras e eficazes que realmente promovam a inclusão.

A dedicação dessas profissionais reflete um profundo compromisso com a melhoria contínua de sua prática docente, o que, por sua vez, tem um impacto direto e positivo na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos com deficiência. Ao se capacitarem continuamente, esses professores não só aprimoram suas habilidades e conhecimentos, mas também reafirmam seu papel como agentes de mudança dentro das escolas. Eles estão na linha de frente da promoção de uma educação que valoriza a diversidade e que busca, em todos os momentos, garantir que cada aluno tenha as mesmas oportunidades de sucesso.

O estudo, portanto, não apenas aponta a necessidade de atualização e flexibilização das formações continuadas, mas também celebra a dedicação e o esforço dos professores que, mesmo diante de desafios significativos, continuam a buscar formas de crescer profissionalmente e de oferecer uma educação cada vez mais inclusiva e transformadora. Esses profissionais são um exemplo de como a perseverança e o compromisso com a melhoria contínua podem superar as barreiras e contribuir de maneira significativa para a construção de um sistema educacional mais justo e inclusivo.

O aluno consegue perceber quando o professor gosta do que faz, quando dedica-se, quando busca meios para ajudá-lo, a inclusão não é só nos componentes curriculares, nas adaptações espaciais mas sim a afetividade, a criança com deficiência precisa sentir-se incluída mas também acolhida. E, quando o docente busca aprimorar-se, também mostra que pensa na melhoria da sua prática e no seu aluno.

A situação da educação escolar inclusiva não se limita ao aspecto didático-pedagógico. A inclusão escolar é também socioafetiva. O educando deve sentir-se acolhido e perceber que a diversidade não se constitui um obstáculo e sim um estímulo para a formação de consciência de todos os envolvidos no processo socioeducacional e afetivo. (Manzini, 2002, p. 3).

Quando um profissional busca aperfeiçoamento, ele também busca sua melhor versão profissional. O caminho para a Educação Inclusiva mostra-se desafiador e que a construção de uma rede colaborativa se constroi a passos lentos, mas vemos que estamos num momento de urgência de profissionais corajosos que buscam se capacitar, nossos alunos estão nos esperando e as formações continuadas são uma grande oportunidade para os profissionais terem discussões das práticas mas também de aperfeiçoarem e com isso, ganha-se o profissional e o aluno, mas como vimos neste estudo de caso, a participação das formações são um dos empecilhos para as docentes desta pesquisa. E, com isso, perdem-se grandes momentos de atualização profissional.

Capacitar os professores é uma estratégia fundamental para a valorização dos profissionais da Educação, conforme estabelecido pelo Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014. A valorização docente é uma das diretrizes centrais do PNE, que reconhece a formação contínua como um direito dos professores e uma necessidade para a melhoria da qualidade do ensino. Nesse contexto, as instituições educacionais precisam repensar a forma como ofertam essas formações, buscando parcerias estratégicas com universidades e outras entidades de ensino superior.

Ao fomentar essas colaborações, as instituições não apenas oferecem cursos de aperfeiçoamento, mas também incentivam os docentes a se tornarem pesquisadores, promovendo uma cultura de investigação e inovação dentro das escolas. Essa integração entre prática docente e pesquisa acadêmica é crucial para que os professores possam desenvolver novas metodologias, refletir criticamente sobre suas práticas e adaptar-se às constantes mudanças no cenário educacional.

A oferta de cursos de aperfeiçoamento permite aos professores manterem vínculos estreitos com os ambientes acadêmicos, o que enriquece seu repertório pedagógico e contribui para sua formação integral. Além disso, esses cursos ampliam as oportunidades de atualização

CASTRO, A. D. CARVALHO, A. M.P. **Ensinar a Ensinar: didática para a escola fundamental e média**. 1º edição. São Paulo, Thomson Learning, 2001.

CHIMENTÃO, L. K.O **O Significado da Formação Continuada Docente**. Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar. Universidade Estadual de Londrina. 2009. Disponível em: [\(Microsoft Word - 6 O SIGNIFICADO DA FORMA\307\303O CONTINUADA DOCENTE.doc\) \(uel.br\)](#) . Acesso em 21 jul. 2024.

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. **Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.01-13, Sem II. 2008. Disponível em: [Microsoft Word - Métodos \(regecom.org\)](#). Acesso em 21 jul. 2024.

DUEK, V. P. et al. **Formação Continuada de professores para Educação Inclusiva: Uma experiência com casos de ensino**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 15, nº. 1, p. 916-931, maio de 2020. Disponível em: [Vista do Formação continuada de professores para educação inclusiva: uma experiência com casos de ensino \(unesp.br\)](#) Acesso em: 31 jul. 2024.

MANZINI, E. J. **Recurso pedagógico adaptado e estratégias para o ensino de alunos com deficiência física**. In: MANZINI, Eduardo José; FUJISAWA, Dirce Shizuko. Jogos e recursos para comunicação e ensino na educação especial. Marília: ABPEE, 2010. p. 117-138

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5 ed. Atlas, 2003.

MENDONÇA, P. B. **A Metodologia Científica em Pesquisas Educacionais: Pensar e Fazer Ciência**. Interfaces Científicas, p. 86, Junho de 2017.Disponível em: [Texto 03 - A metodologia científica em pesquisas educacionais.pdf \(ufersa.edu.br\)](#). Acessado em 29 de jul. 2024.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10ª ed. São Paulo (SP): Hucitec, 2010.

PLETSCH, M. D. **A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas**. Educar, Curitiba, n. 33, p. 143-156, 2009. Disponível em: [00 abertura.indd \(scielo.br\)](#) . Acesso em: 21 jul. 2024.

SANTOS, R. O. F. **Algumas considerações sobre a Educação Inclusiva e as novas exigências para a formação de professores**. Revista Educação Pública, v. 19, nº 12, 25 de junho de 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/12/algumas-consideracoes-sobre-a-educacao-inclusiva-e-as-novas-exigencias-para-a-formacao-de-professores>. Acessado em 20 de jul. 2024.

ANEXOS

ROTEIRO DA ENTREVISTA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

NOME:

SEXO:

IDADE:

ESCOLARIDADE:

PROFISSÃO:

ESTADO CIVIL:

1. Poderia me falar sobre sua formação inicial? Como foi seu primeiro contato com a Educação Especial?
2. Você já participou de algum curso de formação continuada em Educação Especial? Pode descrever essa experiência?
3. Quais foram os principais aprendizados e desafios que você encontrou durante essa formação?
4. Na sua opinião, como a formação continuada tem impactado sua prática docente na Educação Especial?
5. Que aspectos da formação continuada você considera mais relevantes para sua atuação?
6. Como você avalia as oportunidades de formação continuada oferecidas na sua região ou na sua escola?
7. Quais são as principais dificuldades que você enfrenta para participar dessas formações?
8. Como os conhecimentos adquiridos na formação continuada influenciam suas práticas em sala de aula?
9. O que você acha que poderia ser melhorado nos programas de formação continuada que você conhece ou participou?
10. Que tipos de cursos ou formações você gostaria de ver oferecidos?

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENDIMENTO EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisador Responsável: Prof. Me. Rosiane de Oliveira da Fonseca Santos

Telefone: 22 25641132 E-mail: rosiane.o.fonseca@hotmail.com

Discente: Jonessa Maíra dos Santos Silva Leocadio

Telefone: 94 988870531 E-mail: jonessa.uepb@gmail.com

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa **FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE OS DESAFIOS E OPORTUNIDADES EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE NATAL-RN, do NEAD/UFERSA**, campus Mossoró. Sua colaboração é de suma importância para o desenvolvimento da pesquisa. A participação é de forma voluntária, onde você não terá nenhum pagamento e/ou custo referente à sua participação no estudo.

Sua identidade pessoal (nome e demais dados) será mantida em sigilo e os materiais utilizados para coleta dos dados ficarão armazenados sob responsabilidade do(a) professor(a) responsável por cinco anos, após esse período serão queimados e apagados do banco de dados.

Os resultados poderão ser divulgados e apresentados em congressos e outros eventos científicos ou revistas científicas, entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, ou qualquer informação que esteja relacionada com a sua privacidade.

Em qualquer momento você poderá solicitar esclarecimentos ou informações adicionais sobre o andamento da pesquisa, através do(a) professor(a) responsável. Também poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sem sofrer qualquer tipo de penalidade ou prejuízo, além de também não permitir a utilização dos dados coletados durante a pesquisa.

O estudo será realizado através de entrevista contendo questões sobre o tema da pesquisa, e no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento. Existem

duas vias para você assinar, onde uma delas é sua e a outra será arquivada pelo(a) professor(a) orientador(a).

Assinatura do(a) Participante da Pesquisa: _____

Discente Pesquisador: _____

Professor(a) Responsável: _____

Mossoró, ____/____/____